

DISPOSITIVOS DE BAIXO CUSTO APLICADOS À MAXIMIZAÇÃO DA RESILIÊNCIA DE COMUNIDADES E EDIFICAÇÕES

Julia Cararo Lazaro¹,
Francisco Henrique de Oliveira²

¹Acadêmico (a) do Curso de Geografia, FAED - bolsista PIBITI/CNPq.

²Orientador, Departamento de Geografia, FAED – francisco.oliveira@udesc.br.

O crescimento populacional e a intensa urbanização verificada no planeta nos últimos cem anos geraram a ocupação de diversas áreas inaptas ao estabelecimento de assentamentos humanos devido às suas características físico-geográficas. Partes destas áreas estão sujeitas aos impactos decorrentes de fenômenos naturais de grande magnitude, que materializam cenários denominados de desastres naturais. Considerando a impossibilidade de controle sobre os fenômenos naturais, o poder público tem centrado seus esforços na gestão de riscos, executando ações de prevenção e mitigação com vistas a diminuir os danos quando os desastres ocorrem. Neste contexto, é importante destacar que a população residente em áreas de risco também tem buscado alternativas para mitigação dos danos por meio de medidas estruturais em suas residências. No caso específico dos fenômenos hidrológicos, frequentemente são edificadas construções em dois pavimentos ou em nível mais elevado do que o da via pública, bem como a materialização de barragens, comportas ou portões com objetivo de vedar a entrada de água nas residências.

Apesar dos eventos que causam os desastres poderem ser de origem natural, as consequências catastróficas destes são resultado de intervenções humanas ou a falta delas (VAN BAVEL et al., 2020). Outros termos importantes na abordagem dos desastres enquanto fenômenos sociais são o risco, a ameaça e a vulnerabilidade. O conceito de vulnerabilidade se refere ao nível de exposição e resistência de um indivíduo ou grupo de indivíduos frente à ocorrência de uma ameaça (MISHELL, 2020). Grande parte dos desastres está diretamente relacionado à vulnerabilidade social de determinadas comunidades, onde o controle de riscos é inversamente proporcional à situação de pobreza ou desamparo governamental.

Dessa forma, de acordo com Maskrey (1993), a melhor estratégia para a prevenção dos desastres passa pela mitigação popular, um esforço em conjunto com a população para que, dentro de sua própria realidade, possa realizar ações visando a redução dessa vulnerabilidade. Assim, tornam-se necessárias medidas de contenção dos desastres, baseadas na mitigação dos seus impactos, diminuição das desigualdades de distribuição de riscos e recursos causadoras das vulnerabilidades, conscientização para a comunidade organizada e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a proteção de sua população.

O município de Itajaí, localizado no Estado de em Santa Catarina (SC), configura-se em um caso emblemático nesse contexto uma vez que é frequentemente acometido por episódios de cheias e inundações resultantes das dinâmicas naturais da Bacia Hidrográfica do Itajaí. A população residente do bairro Imaruí, próxima as margens do rio Itajaí-açu, encontra-se em situação de vulnerabilidade frente ao constante risco à inundação. Os moradores, desamparados

de políticas públicas mitigadoras, tomaram medidas para conter o avanço da água, como por exemplo: as calçadas da rua são elevadas em relação às residências, formando degraus ao longo da calçada, por meio de aterramento da superfície. Neste sentido, investigou-se dispositivos de baixo custo utilizados no contexto internacional como forma de mitigar e controlar os efeitos danosos de enchentes e/ou inundações, verificando as possibilidades de sua aplicabilidade e/ou necessidades de adaptações para viabilização de uso no contexto real do bairro Imaruí.

Em decorrência da pandemia de COVID-19 as atividades previstas em campo e laboratório foram inviabilizadas, sendo apenas possível a realização de pesquisas bibliográficas, obtenção de dados online e caracterização da área de estudo, através do mapeamento das áreas de risco às inundações (Figura 1). Constatou-se que, em relação à totalidade do município de Itajaí, permanecem em situação de vulnerabilidade as áreas majoritariamente próximas às margens do rio Itajaí-açu, dentre elas a do bairro Imaruí. A sequência prática da pesquisa, a qual não foi possível executar, consiste na análise e viabilização do uso de dispositivos anti inundações nas residências em situação de risco, assim como promover a divulgação de materiais educativos com o intuito de instruir e capacitar os moradores e técnicos da Defesa Civil à respeito do funcionamento dos dispositivos.

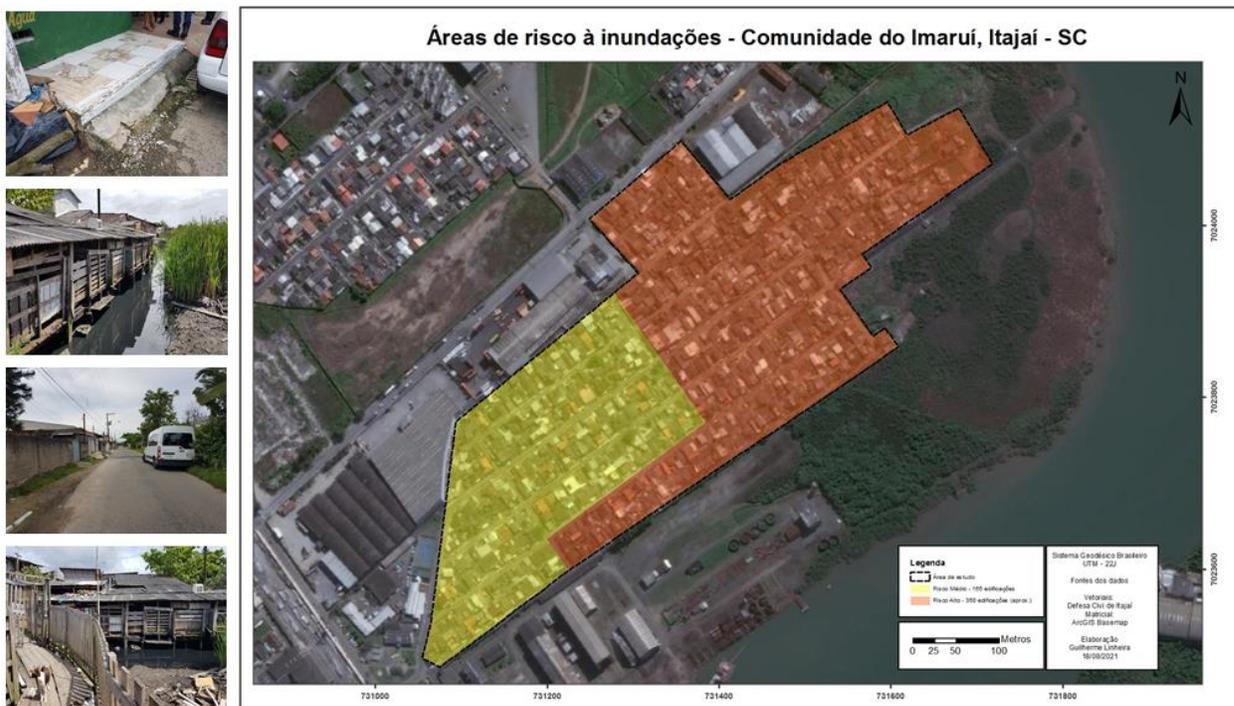


Figura 1. Áreas de risco à Inundação; risco alto (laranja) e risco médio/baixo (amarelo) do bairro Imaruí, Itajaí.

Palavras-chave: Resiliência. Planejamento Urbano. Inundações.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASKREY, Andrew et al. **Los Desastres No Son Naturales**. La Red, 1993.

MISHELL, Vinueza Stacey Nathaly. **La vulnerabilidad socioeconómica y su impacto en la percepción del riesgo de desastres en la parroquia Centro Histórico del Distrito Metropolitano de Quito: el caso del barrio ciudadela álvaro perez, en el periodo abril - septiembre 2019**. 2020. 156 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura En Atención Prehospitalaria y Emergencias, Universidad Central del Ecuador, Quito, 2020.

VAN BAVEL, Bas et al. **Disasters and history: the vulnerability and resilience of past societies**. Cambridge University Press, 2020.